

### EFEITOS DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA CAUSADOS ÀS GESTANTES NO PARTO E PÓS-PARTO: E A HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM.

*Veronica Barbosa de Andrade*

*Camila da Paz Santos*

*Sidlayne dos Santos*

*Wedja Maria da Silva*

**Resumo:** A violência obstétrica ainda estar presente nas instituições hospitalares, por meio de suas praticas inadequadas abusos e desrespeitos às parturientes, mesmo já havendo proibições de algumas praticas, tais praticas inadequadas podem causar danos à saúde da mulher física e mental além de passar uma visão negativa de sua experiência para gerações futuras. **Objetivos:** demonstrar as inadequadas práticas obstétricas e os efeitos negativos que essas práticas traz para as parturientes e a importância da humanização da assistência de enfermagem dada a essas parturientes. **Procedimentos metodológicos:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica do tipo integrativos. **Resultados:** Os enfermeiros tem uma relevância ao que se diz sobre práticas humanizadas na obstetrícia, por isso vale resaltar que é preciso além de uma padronização de métodos e proibições de alguns métodos considerados violentos é necessário que os profissionais se adéquem as práticas que tragam benefícios deixando as que estão em desusos para que se evitem os efeitos negativos nas parturientes. **Considerações finais:** Com tudo, toda pratica inadequada podem vim a causar danos físicos e mentais as parturientes que são causadas no momento do parto, que podem se estender para o pós-parto e por toda uma vida comprometendo sua vida pessoal e social, e que pode vim a influenciar com sua experiência vivida as próximas gerações aumentando então os números de parto cesárea desnecessários.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Parturiente. Parto.

**Abstract:** Obstetric violence is still present in hospital institutions, through its inadequate practices abuse and disrespect to parturients, even though there are bans on some practices, such inappropriate practices can cause damage to the health of the physical and mental woman besides passing a vision of their experience for future generations. **Objectives:** to demonstrate the inadequate obstetric practices and the negative effects that these practices bring to the parturients and the importance of the humanization of the nursing care given to these parturients. **Methodological procedures:** This is a bibliographical review of the integrative type. **Results:** Nurses have a relevance to what is said about humanized

practices in obstetrics, so it is worth emphasizing that it is necessary besides standardization of methods and prohibitions of some methods considered violent, it is necessary for professionals to adhere to the practices that bring benefits leaving those that are in disuse so that the negative effects on the parturients are avoided. **Fine Considerations:** However, all inappropriate practices can cause physical and mental damage to the parturients that are caused at the time of childbirth, which can extend to the postpartum and for a lifetime compromising their personal and social life, and which may have influenced the generations to come with their lived experience by increasing unnecessary cesarean delivery figures.

**Keywords:** Nursing. Parturient. Childbirth.

## 1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) enfatiza que o parto é um evento natural que não necessita de controle, mas sim de cuidados . De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2014), os abusos e desrespeitos no parto em instituições de saúde acontecem de formas variadas, como: abusos verbais e humilhações profundas; violência física (como a manobra de Kristeller); ausência de consentimento esclarecido antes da realização de procedimentos, como também procedimentos médicos coercivos ou não consentidos; falta de privacidade; negação de internação nas instituições de saúde; recusa em administrar analgesia; cuidado negligente durante o parto que pode levar a complicações evitáveis; detenção de mulheres nas instituições de saúde, após o parto, devido à incapacidade de pagamento; administração de ocitocina sintética; e também, a impossibilidade de acompanhante durante o parto (OMS, 2014). Com toda ocorrência de violência obstétrica, ouve mudanças nesse cenário, porém nas maternidades no Brasil, ainda existe acontecimentos de algumas praticas contraditórias, como infusão venosa de ocitocina sintética, a analgesia intraparto, a episiotomia e a manobra de Kristeller e a amniotomia e principalmente maiores índices de cesarianas desnecessárias, contudo o país tem altas taxas de morte materna (Leal, et al 2014). Sendo assim, foi feito um levantamento de pesquisas onde demonstraram que a violência obstétrica acontece mais no ambiente institucional com atuação do profissional de saúde. Como as normas institucionais são

importantes para organização dos serviços de saúde é preciso segui-las, no entanto viola as normas e rotinas, desfavorecendo a autonomia o respeito e a dignidade das parturientes (Souza, 2014). Para favorecer o processo de autonomia e participação da mulher durante o parto normal, o enfermeiro deve favorecer o acesso às informações e estimular a participação ativa das mulheres, tal assistência estabelece na promoção da presença de acompanhante; na promoção de um ambiente adequado ao cuidado; e na transmissão de calma e segurança às mulheres (Silva, 2015). No entanto a violência obstétrica além de prejudica a experiência no parto, traz efeitos negativos para gerações futuras, pois tal experiência será lembrada por atos violentos podendo impedir, inclusive, a possibilidade de relações sexuais e prejudicar o relacionamento conjugal, e a ocorrência da maioria das mortes maternas durante o parto e o pós-parto (Diniz et al, 2015). Sendo assim como traz sérias repercussões para a sua saúde sexual e reprodutiva, a violência obstétrica institucional sofrida pelas mulheres também dar-se por meio de serviços oferecidos em condições inadequadas, podendo implicar em danos físicos e psicológicos à mulher, causando até mesmo depressão pós-parto (Souza, 2014).

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Com os índices de violência obstétrica a organização Mundial de Saúde preconiza alguns métodos que não podem ser mais utilizados diante um parto natural, pois já tem evidencias que tais práticas inadequadas trazem efeitos adversos a saúde mental e física da parturiente (OMS, 2014).

Algumas práticas contraditórias que já retirada do âmbito obstétrico, como infusão venosa de ocitocina sintética, a analgesia intraparto, a episiotomia e a manobra de Kristeller e a amniotomia, ainda são vistas em práticas e conseqüentemente tem aumentado os índices de parto cesárea (Leal, et al 2014).

Mesmo diante de toda mudança de práticas ainda é possível perceber violência obstétrica principalmente no âmbito hospitalar, dessa forma fica evidente o quanto os profissionais de saúde não se adequa aos novos métodos que podem (Souza, 2014).

Durante o parto a protagonista é a mulher então para isso, deve-se ser estimulado a sua autonomia para que ela possa dar continuidade a seu evento que para muitas é sublime. (Silva, 2015).

A violência obstétrica além de prejudicar a saúde psíquica e física da mulher essas consequências também podem levar a mulher a afetar no seu convívio social com o seu marido evitando assim as relações sexuais com seu parceiro e tudo isso pode levar a uma rejeição ao seu filho por causa de uma depressão pós-parto (Diniz et al, 2015).

### **3 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica do tipo integrativa, cuja, coleta de dados foi realizada nas bases de dados online: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) Organização Mundial de Saúde (OMS). Primeiro foi feito o levantamento da literatura destacando os resumos relacionados ao tema. Foram excluídos os não convencionais e com idioma inglês. Foi utilizado nas pesquisas nas bases de dados, texto completo, idioma português, ano de 2013 a 2017.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Após a leitura de todo material foram selecionados 11 artigos relacionados ao tema. Diante do que foi estudado foi entendido que o desempenho profissional da assistência do enfermeiro e suas boas práticas obstétricas são importantes para parturiente no momento sublime para elas que é o nascimento do seu filho. O enfermeiro deve favorecer para as gestantes, um parto mais humanizado possível, onde ele estabelece algumas promoções

como o direito que a gestante tem de ter um acompanhante que prefira que seja escolhido por ela, deixar que a mulher participe ativa do parto e oferecer um ambiente adequado (Souza, 2014). Sendo assim o enfermeiro terá que desenvolver uma assistência sem intervenções desnecessárias. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) o parto é um evento natural que não necessita de controle, mas sim de cuidados (OMS, 2014). E seu abuso sobre intervenções e desrespeito no parto, pode, no entanto prejudica a experiência no parto, causando prejuízos na vida da parturiente tais como a atividade sexual prejudicando seu relacionamento conjugal (Diniz et al, 2015). Além do mais tal violência as gestantes pode vir a sofrer por depressão pós-parto e influenciar nas próximas gerações a parirem por parto cesárea.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Contudo foi possível tecer considerações acerca das praticas obstétricas inadequadas, onde qualquer tipo de intervenção desnecessária pode contribuir para a mortalidade materna. Vale ressaltar que a experiência vivida no parto por atos violentos de qualquer natureza, seja física ou psicológica refleti nas próximas gestantes no que desrespeito ao momento sublime da mulher que se tornou lembranças ruins e que trouxe consequências pra uma vida, com isso logo vem a começar optar pelo tipo de parto, que por medo faz então escolha por uma intervenção cirúrgica o parto cesárea, o motivo da escolha é evidente o medo que levou a influenciar pela tal opção, para evitar passar pelo mesmo que sua antecedente. Entretanto á mais consequências disto, que possivelmente refleti na vida social da puérpera podendo causar prejuízos na atividade sexual do casal. A parti disto, percebe-se o quanto é importante à assistência do enfermeiro dada as gestantes para evitar quaisquer problemas maiores desde a mortalidade materna, até mesmo uma depressão pós-parto e uma frustração de uma vivencia que poderia ter sido evitada. Para evitar tais consequências para as parturientes e puérpera o enfermeiro promove segurança, estabelecendo algumas promoções entre elas a presença do acompanhante, respeitando seu

momento permitindo que a gestante participe ativamente do parto dela dando-a autonomia, o enfermeiro nesse momento ver a gestante como protagonista do evento.

## **REFERÊNCIAS**

Diniz GS, Salgado OH, Andrezzo Aguiar FH, Carvalho CGP, Carvalho ACP, Aguiar AC, et al. Violência obstétrica como questão para a saúde pública no Brasil: origens, definições, tipologia, impactos sobre a saúde materna, e propostas para sua prevenção. *J Hum Growth De v.* 2015; 25(3):377-6.

Leal MC, Pereira APE, Domingues RMSM, Filha Mariza MT, Dias MAB, Nakamura PM, et al. Intervenções obstétricas durante o trabalho de parto e parto em mulheres brasileiras de risco habitual. *Cad. Saúde Pública* [Internet]. 2014.

OMS - Organização Mundial de Saúde. Maternidade segura: atenção ao nascimento normal: um guia prático. Genebra: Organização Mundial de Saúde;2014.

Silva ALS, Nascimento ER, Coelho EAC. Práticas de enfermeiras para promoção da dignificação, participação e autonomia de mulheres no parto normal. *Esc. Ann. Ner. Rev. Enfer.* 2015; 3(19): 424 – 431.

Souza JK. Violência institucional na atenção obstétrica: proposta de modelo preditivo para depressão pós-parto [dissertação]. Brasília: Universidade de Brasília; 2014.